

25 de Abril e 1.º de Maio — duas datas inseparáveis

Recebido

2022-04-26

21

Sem perder a memória da resistência que honramos, da libertação que festejamos, devemos celebrar no 25 de Abril, como passagem de testemunho para as novas gerações que renovam a nossa democracia na aspiração a um futuro que ainda falta realizar.

A agressão da Rússia à Ucrânia demonstra que a liberdade e a democracia são sempre obras inacabadas e nunca estão protegidas de ameaças.

O Primeiro de Maio celebrado em Portugal depois do 25 de Abril de 1974 foi a maior manifestação alguma vez organizada no país. Este acontecimento torna inseparáveis as duas datas: 25 de Abril e Primeiro de Maio. A Liberdade alia-se de forma indiscutível à solidariedade.

No 25 de Abril celebramos a liberdade, com todas as suas responsabilidades, como o grande fundamento da dignidade humana. É a liberdade que nos garante o pensamento criador, a crítica independente, a diversidade plural, a convivência tolerante e o Direito de Associação.

O 25 de Abril não é uma coisa neutra. O 25 de Abril tem cor. Agrupa as várias sensibilidades dos portugueses: derrubar um regime autoritário e colonial e construir os três D's (Descolonização, Democracia e Desenvolvimento).

O 25 de Abril é das mais belas alterações da história de Portugal, assente numa legalidade constitucional pervertida durante 48 anos.

Associado ao 25 de Abril, está o dia 1 de maio, Dia do Trabalhador, data que tem origem a primeira manifestação de 500 mil trabalhadores nas ruas de Chicago e numa greve geral em todos os Estados Unidos, em 1886.

Em Portugal, os trabalhadores assinalaram o 1.º de Maio logo em 1890, com alguns piqueniques de confraternização, com discursos pelo meio, mas é em 1919, após algumas das mais gloriosas lutas do sindicalismo e dos trabalhadores portugueses, que foi conquistada e consagrada na lei a

jornada de oito horas para os trabalhadores do comércio e da indústria.

O 1.º de Maio mais extraordinário realizado até hoje, em Portugal, realizou-se oito dias depois do 25 de Abril de 1974: foi a forma dos portugueses demonstrarem a sua adesão ao 25 de Abril, uma semana antes.

Os eleitos do PS na Assembleia Inter-municipal do Cávado saúdam as celebrações que se anunciam para os 50 anos do 25 de Abril e abraçam as lutas dos trabalhadores, duas datas umbilicais da recente história de Portugal e dos portugueses.

Portugal é um país Livre e solidário, mas, parafraseando Fernando Pessoa, falta cumprir um preceito constitucional de Abril: a regionalização. O risco de cairmos na cauda da Europa agrava-se a cada ano, porque o actual modelo de governação apenas central e municipal e a sua expressão territorial jamais permitem maximizar o potencial existente.

A CIM Cávado tem agora a palavra e deve encetar um debate sobre o futuro de Portugal que passa pela Regionalização.

Braga, 26 de Abril de 2022

Os eleitos do PS na Assembleia da CIM Cávado.

João Nogueira.